

Abril Verde: Dia Mundial da Saúde acende alerta para a saúde física e mental de bancários e bancárias



A rotina intensa, marcada por prazos apertados e a constante pressão por resultados, é uma realidade compartilhada por bancários e bancárias em todo o país. Em meio a esse cenário desafiador, o mês de abril se veste de verde e ganha um significado ainda mais profundo com a chegada do Dia Mundial da Saúde, celebrado neste 7 de abril.

Esta data acende o alerta sobre a necessidade de priorizar a saúde física e mental da população e dos profissionais que movem o motor do sistema financeiro nacional. Desde sua criação pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 07/04/48, com as celebrações tendo início em 1950, o Dia Mundial da Saúde tem sido um marco para a conscientização global sobre temas para o bem-estar da população. Para a categoria bancária, a convergência com o Abril Verde explicita a urgência de um debate contínuo e da implementação de medidas efetivas que vão além da segurança física no ambiente de trabalho, abrangendo a qualidade de vida integral dos trabalhadores.

As estatísticas revelam uma realidade preocupante dos trabalhadores bancários, com queixas frequentes de lesões por esforços repetitivos (LER/DORT), problemas posturais, níveis elevados de estresse e ansiedade, que invariavelmente transbordam para a esfera pessoal. Diante desse cenário, Mauro Salles, secretário de Saúde da Contraf-CUT, reforça a urgência de ações concretas, principalmente relacionadas à saúde mental: "Não podemos ignorar a epidemia de transtornos mentais que assola a nossa sociedade, e os bancários são particularmente afetados", explica.

O movimento sindical tem desempenhado um papel crucial ao promover debates e a busca por soluções à saúde do trabalhador. Um marco importante dessa luta foi a inclusão explícita do termo "assédio moral" nas negociações da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), em 2024. Essa conquista inédita reconhece a intrínseca relação entre a prática de assédio, muitas vezes manifestada através da imposição de metas abusivas e de uma cultura de competitividade predatória, e o crescente número de casos de adoecimento na categoria.

"Nosso empenho nesse tema é inegociável, e insistiremos para que os bancos assumam a responsabilidade de cuidar de seus trabalhadores, promovendo mudanças estruturais que combatam as causas do adoecimento", ressalta o secretário de Saúde da Contraf-CUT.

A saúde de bancárias e bancários, assim como a de todos os trabalhadores, é um direito fundamental e um investimento essencial para um futuro mais justo e equilibrado.